

frer por alguns meses, sob prisão, com grande sacrifício seu de sua família.

Em 1917 tomou parte na Conferência Regional Operária da Calçada da Estrela. Em 1919, após o ter dado o seu esforço para a fusão das classes de especialidade no S. U. Metalúrgico, foi delegado da U. S. O. de Lisboa ao Congresso Nacional Operário de Coimbra, que transformou a U. O. N. em C. G. T.

Quando se constituiu o Partido Comunista, Francisco Viana, levado pelo seu desejo de apressar a revolução emancipadora ingressou nele; mas, logo que se apercebeu das intenções intrínsecas e divisionistas dos partidários de Moscú, abandonou o partido e enfileirou com fervor ao lado dos que defendiam a independência da organização operária de todas as facções políticas.

Nas lutas de reivindicação várias vezes o carcereiro o albergou. Em 1916, quando pelo sul fazia uma tournée de propaganda pela Federação Metalúrgica, o administrador de Aljustrel capturou-o e expulsou-o daquela terra.

Uma das mais prolongadas e torturantes clausuras foi a ultima que sofreu em São Julião da Barra pelo procedimento amorral de alguns companheiros de prisão. A sua passagem pelas prisões, sem outro delito além de ser idealista e militante, muito contribuiu para lhe apressar o fim da vida. Francisco Viana desempenhou ultimamente, com inexcusável zelo e honestidade o cargo de tesoureiro da C. G. T. para que foi eleito no recente Congresso de Santarém. O falecimento de sua esposa, há poucos anos, causou-lhe grande abalo.

Ainda nos últimos momentos, não podendo falar, mostrava-se inquieto pela organização, lamentando-se de estar inerte.

A sua morte foi sentida por todos quantos com ele privaram.

O Conselho Confederal ontem reunido lançou na acta da sua sessão um voto de profundo sentimento pelo falecimento de Francisco Viana.

A comissão administrativa da Secção Profissional dos Serventes aprovou um voto de sentimento pelo falecimento do preustimoso militante Francisco Viana.

A direcção do Sindicato dos Impresores Tipográficos convida os componentes da classe a incorporar-se no funeral do dedicado militante que foi Francisco Viana no qual se fará representar.

A comissão executiva da Secção do Sindicato Metalúrgico no Poco do Bispo lançou na acta um voto de sentimento pelo falecimento de Francisco Viana, convidando todos os operários metalúrgicos a incorporarem-se no funeral.

A Bólsa de Trabalho da Construção Civil enviou ao Sindicato Único Metalúrgico os seus pesames pelo falecimento de Francisco Viana, nomeando seu representante o secretário geral Alexandre de Assis.

A Federação Metalúrgica na sua reunião, realizada exarou na acta um voto de sentimento pela morte do preustimoso camarada Francisco Viana, tesoureiro desta Federação e que à organização metalúrgica prestou revelantes serviços. A Federação faz-se representar por todos os componentes da comissão administrativa.

A comissão administrativa do Sindicato dos Manipuladores do Pão convida a classificá-la a incorporar-se no funeral do malogrado militante Francisco Viana.

A comissão administrativa do Sindicato Único Metalúrgico convida por este meio todos os metalúrgicos a incorporarem-se no funeral do nosso saudoso camarada e valoroso militante Francisco Viana, cujo funeral se realiza, hoje, pelas 14 horas, saindo o presto funeral da sede do Sindicato, à rua da Esperança - 122, 2º.

Em França

O novo governo é presidido por Briand

PARIS, 10.—O sr. Briand reorganizou rápidamente o seu gabinete, embora o não fizesse nos moldes em que desejava realizar a remodelação. O chefe do governo pensou primitivamente na realização dum grande ministério de ação, englobando os nomes dos srs. Caillaux, e De Monzie, mas o primeiro destes reclamava a presidência, tendo consentido por fim em aceitar a pasta das finanças com a condição de saírem todos os ministros do gabinete demissionário.

O sr. Briand apelou então para o sr. Peret a fim de marcar nitidamente o espírito de concentração do gabinete em oposição aos cartelistas. Os srs. Renoult, Daladier e Chautems abandonaram o governo, juntando-se aos 30 radicais descontentes, ao passo que as novas nomeações satisfazem à maioria dos radicais e apaziguam tanto o centro como a direita.

Politicamente, também, é do domínio público que mais de um partido (democrático e nacionalista) tem feito de gladiadores. Actualmente, presenciamos que um ou mais engenheiros, estão medindo glebas na Serra. O sr. Aboim Inglês, amigo, provavelmente, do dr. Matos Cid, que advoga a questão só para "natos", deseja que se respeitem os legítimos direitos dos mesmos "natos"; nós, que consideramos isto um absurdo, não compreendemos como o ministro da Agricultura pensa em dividir a Serra de Mertola sem ter assentado no modo de o fazer, pois que, nem o decreto n.º 9843 de 20 de Junho de 1924—único que parece mais rasoavelmente aplicável a esta Serra—é respeitado por aquilo que parece.

Oxalá a Serra de Mertola na sua divisão aproveite ao maior número possível e de uma vez desapareçam ódios e malquerenças entre os trabalhadores, que, infelizmente, não têm sabido arredar os obstáculos.—Um que não tem parte.

Briand partiu para Genebra

PARIS, 10.—O sr. Briand apresentou o seu novo gabinete ao presidente da República pelo meio dia.

O chefe do governo parte esta noite para Genebra, onde vai ocupar o seu lugar de chefe da delegação francesa.

O novo gabinete não entrará propriamente nas suas funções políticas antes dos primeiros dias da próxima semana.

UMA QUESTÃO VELHA
Um bando de abutres
pai a serra de
Mertola, procurando di-
vidi-la em prejuízo da
população

Esta serra a que uns chamam de Mertola e outros chamam Serra de Cambas não tem sido administrada, desde que D. Dinis, o rei cognominado "Lavrador", a doou aos moradores vizinhos dos povos alentejano entre Changa e Guadiana" para "seu uso e disfuso".

Na manhã de São João estes povos da chamada região de Cambas (ditos compreendidos entre Changa e Guadiana) têm por tradição juntar-se em diversos pontos da Serra e uma vez ali, entre festança e algum isco de antemão preparado pelos mais argutos, aguarda-se o aparecimento do sol iniciando-se, ao despontar do resplandecente astro, a medição do terreno "relva de sevada" que logo era dividido em tantos bocados ou bocadinhos quantos os agrupados neste céu, naquele ou naqueloutro. Compreendendo a harmonia e tom alegre dos páries que juntos sem exclusões, usadas, saíram festivamente o raiar da bendita aurora sentir-nos-iams felizes se houvessemos "formado" a Serra nesses tempos!

Sim, nesses tempos, porque de alguns anos esta parte um "Corpo administrativo" apareceu a dirigir a fruição da Serra cujo "Corpo" sob o nome de "Comissão do Povo" (sic) é uma amalgama de interesses pessoais—Serrassos e Comissionistas políticos, não permitindo, (porque a doutrina de tal "Comissão" seguiu uma das partes confederadas da manha de S. João) a quem não fosse "nato" da parte de Cambas, "assinatura" na Serra quer dizer que deixaram de "fruir" a Serra pessoas que há 20, 30 ou mais anos a vinham "fruindo" isto pelo motivo de os obsecados, até pela violência, imporem uma "moderna tradição". Paradoxal!... mas é verdade deles, dos tão argutos fruidores da Serra que o povo já devia ter corrido a bico de pé!

A tradição ou o costume de fruir a Serra até ao aparecimento da tal comissão do Polvo tinha como única observação no acto da assinatura o não comparecer de mais uma pessoa de cada fogo ou lar da parte de Cambas em cada céu, sendo verdade que muitas vezes, uma família de 5, 6 ou mais pessoas se dividia na manha de São João por diversos locais da Serra e todos tinham parte... todos fruham o dia a dia.

E neste "dia" que se verifica a base do "isco de antemão preparado" a que atrasnos referimos. Os argutos que já por cá abundam por tradição sabiam conduzir carradas de indivíduos às vezes muitas pessoas de uma só família, que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Estes mesmos indivíduos já de há muito mandavam semear trigo, só trigo, porque na manha de São João o povo não lhe a assinar na relva do trigo... Facilmente se conclui daí que grandes faias da serra serão hoje compreendidas como propriedades dos "argutos" delimitados por propriedade (tradicional costumes) das suas famílias que argutos eram também.

O baldio da serra de Mertola tem grande parte inculta e se bem que inúmeras pessoas o tenham fruído sem que a sua identidade anteriormente fosse declarado algures, os indivíduos menos desprotegidos que aí vivem, acreditam que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Estes mesmos indivíduos já de há muito mandavam semear trigo, só trigo, porque na manha de São João o povo não lhe a assinar na relva do trigo... Facilmente se conclui daí que grandes faias da serra serão hoje compreendidas como propriedades dos "argutos" delimitados por propriedade (tradicional costumes) das suas famílias que argutos eram também.

O baldio da serra de Mertola tem grande parte inculta e se bem que inúmeras pessoas o tenham fruído sem que a sua identidade anteriormente fosse declarado algures, os indivíduos menos desprotegidos que aí vivem, acreditam que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Prova-se mais que estes mesmos senhores, hipócritamente fingindo-se partidários da divisão da serra tem obstado a marcha dos trabalhos da divisão porque, fazendo parte da comissão do Polvo apropriadamente aos quatro ventos que os "natos" da região eram "legítimos" herdeiros de "os moradores vizinhos" da parte de Cambas a quem D. Dinis doou a Serra "para seu uso e disfuso". Mas nós admitimos que os espíritos tradicionalistas, por uma ignorância do que se coaduna à razão, ou por um mal proveniente do egoísmo que as massas populares têm herdado da burguesia, ainda ambicionasse um quinhão maior na divisão da Serra pretendendo embora, inevitavelmente, a maioria dos "fruidores" da Serra, mas, como que a diversificar-se com estes "natos", na sua boa fé iludidos, nós vimos os tais "argutos" que só ambicionam a continuação da contenda entre "natos" e "residentes"—mostrando a cada momento, querem a divisão da Serra, instigando, mentindo e com olhos de farcantes querendo negar terem interesses ligados à mesma.

Politicamente, também, é do domínio público que mais de um partido (democrático e nacionalista) tem feito de gladiadores. Actualmente, presenciamos que um ou mais engenheiros, estão medindo glebas na Serra. O sr. Aboim Inglês, amigo, provavelmente, do dr. Matos Cid, que advoga a questão só para "natos", deseja que se respeitem os legítimos direitos dos mesmos "natos"; nós, que consideramos isto um absurdo, não compreendemos como o ministro da Agricultura pensa em dividir a Serra de Mertola sem ter assentado no modo de o fazer, pois que, nem o decreto n.º 9843 de 20 de Junho de 1924—único que parece mais rasoavelmente aplicável a esta Serra—é respeitado por aquilo que parece.

Oxalá a Serra de Mertola na sua divisão aproveite ao maior número possível e de uma vez desapareçam ódios e malquerenças entre os trabalhadores, que, infelizmente, não têm sabido arredar os obstáculos.—Um que não tem parte.

A CORPORAÇÃO DO CRIME!
A loucura e a morte de António Ferreira resultou dos
bárbaros espancamentos
da polícia

Noticiaram, ultimamente, os jornais que, numa enfermaria do hospital de São José, faleceu António Ferreira que para ali tinha sido removido do Limoiro.

Isto foi narrado secamente nos jornais de grande informação que fazem avultar o mais pequeno facto, fazendo-o acompanhar dum longa pormenorização. E, contudo, grandes e interessantes pormenores havia a acrescentar à esta notícia. Tal se não fez, porque o relato se fosse completo acabaria por converter-se num esmagador li-vel contra a polícia.

Este António Ferreira que a morte ceifou em plena mocidade, foi uma das vítimas do famoso Xefe Xavier e dos seus si-ários. António Ferreira foi, como oportunamente referimos, por várias vezes, barbaramente espancado na esquadra de Santa Marta, tendo ficado dos golpes que recebeu com cicatrizes na cabeça e em várias partes do corpo. Ningém, nas esferas oficiais, pode alegar ignorância dos maus tratos que ele sofreu, visto que os jornais referiram que sua mãe mostrara ao ministro do Interior, o celebre "carrasco" Vitorino Godinho, uma camisa manchada de sangue que trouxera da esquadra de Santa Marta.

Esses espancamentos fizeram como objetivo obrigar António Ferreira a fazer acusações falsas de molde a permitir à polícia prender arbitrariamente pessoas com quem ele caprichosamente emburrasse comprometer os que já se encontravam detidos.

Desses espancamentos resultou, como em tempos relativamente, o de vir a ser atacado de alienação mental que se tornou bastante acentuada no forte de Monsanto, donde uma vez se precipitou, aproveitando o descuido dum guarda, de altura aproximada dum terço de metro, ficando num estadio lastimoso. Depois dessa queda, após 24 horas de enfermaria em Monsanto, em tratamento, enviaram-no para o Limoiro donde, tendo em atenção o seu estado o removeram para o hospital de São José onde faleceu.

Este José Ferreira que a polícia fez assassinar era um operário honesto e um filho exemplar. Só os bárbaros espancamentos da polícia privando-o da razão levaram a fazer acusações falsas contra pessoas que nem sequer conhecia. Mais um crime que fica impune—que fica a provar que em Portugal, sob o consulado democrático, a vida dos operários está à mercê das feras que andam fardadas de polícia e dos bandalhos que como Vitorino Godinho se aclararam a ministro do Interior.

Sobre este assunto recebemos do operário José da Silva uma carta referindo-nos os factos, que acima apontamos e criticando com energia mas com justiça o crime praticado pela polícia enlouquecendo e matando um homem para conseguir prender, acusar e deportar sob acusações falsas; operários que nenhum acto delituoso praticaram.

A tradição ou o costume de fruir a Serra até ao aparecimento da tal comissão do Polvo tinha como única observação no acto da assinatura o não comparecer de mais uma pessoa de cada fogo ou lar da parte de Cambas em cada céu, sendo verdade que muitas vezes, uma família de 5, 6 ou mais pessoas se dividia na manha de São João por diversos locais da Serra e todos tinham parte... todos fruham o dia a dia.

E neste "dia" que se verifica a base do "isco de antemão preparado" a que atrasnos referimos. Os argutos que já por cá abundam por tradição sabiam conduzir carradas de indivíduos às vezes muitas pessoas de uma só família, que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Estes mesmos indivíduos já de há muito mandavam semear trigo, só trigo, porque na manha de São João o povo não lhe a assinar na relva do trigo... Facilmente se conclui daí que grandes faias da serra serão hoje compreendidas como propriedades dos "argutos" delimitados por propriedade (tradicional costumes) das suas famílias que argutos eram também.

O baldio da serra de Mertola tem grande parte inculta e se bem que inúmeras pessoas o tenham fruído sem que a sua identidade anteriormente fosse declarado algures, os indivíduos menos desprotegidos que aí vivem, acreditam que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Prova-se mais que estes mesmos senhores, hipócritamente fingindo-se partidários da divisão da serra tem obstado a marcha dos trabalhos da divisão porque, fazendo parte da comissão do Polvo apropriadamente aos quatro ventos que os "natos" da região eram "legítimos" herdeiros de "os moradores vizinhos" da parte de Cambas a quem D. Dinis doou a Serra "para seu uso e disfuso".

Os argutos que já por cá abundam por tradição sabiam conduzir carradas de indivíduos às vezes muitas pessoas de uma só família, que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Estes mesmos indivíduos já de há muito mandavam semear trigo, só trigo, porque na manha de São João o povo não lhe a assinar na relva do trigo... Facilmente se conclui daí que grandes faias da serra serão hoje compreendidas como propriedades dos "argutos" delimitados por propriedade (tradicional costumes) das suas famílias que argutos eram também.

O baldio da serra de Mertola tem grande parte inculta e se bem que inúmeras pessoas o tenham fruído sem que a sua identidade anteriormente fosse declarado algures, os indivíduos menos desprotegidos que aí vivem, acreditam que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Prova-se mais que estes mesmos senhores, hipócritamente fingindo-se partidários da divisão da serra tem obstado a marcha dos trabalhos da divisão porque, fazendo parte da comissão do Polvo apropriadamente aos quatro ventos que os "natos" da região eram "legítimos" herdeiros de "os moradores vizinhos" da parte de Cambas a quem D. Dinis doou a Serra "para seu uso e disfuso".

Os argutos que já por cá abundam por tradição sabiam conduzir carradas de indivíduos às vezes muitas pessoas de uma só família, que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Estes mesmos indivíduos já de há muito mandavam semear trigo, só trigo, porque na manha de São João o povo não lhe a assinar na relva do trigo... Facilmente se conclui daí que grandes faias da serra serão hoje compreendidas como propriedades dos "argutos" delimitados por propriedade (tradicional costumes) das suas famílias que argutos eram também.

O baldio da serra de Mertola tem grande parte inculta e se bem que inúmeras pessoas o tenham fruído sem que a sua identidade anteriormente fosse declarado algures, os indivíduos menos desprotegidos que aí vivem, acreditam que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Prova-se mais que estes mesmos senhores, hipócritamente fingindo-se partidários da divisão da serra tem obstado a marcha dos trabalhos da divisão porque, fazendo parte da comissão do Polvo apropriadamente aos quatro ventos que os "natos" da região eram "legítimos" herdeiros de "os moradores vizinhos" da parte de Cambas a quem D. Dinis doou a Serra "para seu uso e disfuso".

Os argutos que já por cá abundam por tradição sabiam conduzir carradas de indivíduos às vezes muitas pessoas de uma só família, que a trôco de um copo, um frigolito almoço lhes entregavam, as chamas sortes.

Estes mesmos indivíduos já de há muito mandavam semear trigo, só trigo, porque na manha de São João o povo não lhe a assinar na relva do trigo... Facilmente se conclui daí que grandes faias da serra serão hoje compreendidas como propriedades dos "argutos" delimitados por propriedade (tradicional costumes) das suas famílias que argutos eram também.

O baldio da serra de Mertola tem grande parte inculta e se bem que inúmer

A BATALHA

A obra dum alto comissário

As comunicações de Azevedo Coutinho são quase sempre habilidosas mentiras com que procura segurar-se à frente duma colónia que o repele

O Alto Comissário de Moçambique (informou a arca) comunicou ao ministro das Colónias que «a investigação criminal está já de posse de muitas provas com respeito ao descarrilamento provocado ao quilómetro 7 da linha de Ressano Garcia, tendo sido preso o seu autor, e que as investigações continuam».

Deve ser mais uma falsidade, a não ser que estejam presos o engenheiro Ruas ou o mecânico naval Alfredo Cabral, primeiros responsáveis da greve e por consequência das avarias no material e nas linhas.

Quanto a provas, estamos firmemente convencidos que nenhuma há; e o comunicado oficioso desmente logo a primeira afirmação, quando acrescenta «que as investigações continuam».

Se há provas e se foi preso o autor do descarrilamento, para que continuam as investigações?

Azevedo Coutinho é muito habilidoso. O que ele não quer é largar a posta que lhe está rendendo 2.190\$00 por dia — por isso, quando se vê em situação perigante inventa falsidades, transmite-as para o ministério das Colónias, abalando assim o ânimo do ministro; no fundo, porém, as comunicações do Alto Comissário são sempre falsas, sendo facilmente fazer-se a prova dos seus capetões.

Ainda há dias *A Batalha* registou que Azevedo Coutinho, 20 dias antes de embarcarem uns iníciis reformados da armada — já os dava como embarcados; o mesmo despotismo, no princípio do conflito ferroviário, informava o ministério que a célebre Esplanagem sem precedentes.

Prisões cheias. Trabalhadores chichotados e arrastados nus, no vagão-fantasma, sujeitos à fome e aos ardores dum sol de fornalha.

Todas as classes em manifesto e até ruídos divórcio com o Alto Comissário. O comércio sofrendo os horrores duma crise gravíssima, muito próximo de encerrar as suas portas, por não poder saldar os seus compromissos. As transferências a 83% (nominal).

A liberdade da imprensa suprimida. Nascente Ornelas e Carvalho de Almeida, fugidos, para escaparem à ferocidade dos esbirros do governo que têm ordens de captura.

Azevedo Coutinho, no seu passeio à Namacha, fazendo-se seguir de forças policiais e duma metralhadora. As comissões políticas do Partido Democrático, em luta aberta com o Alto Comissário e próximas do rompimento com o próprio Directorio, por não terem ainda visto satisfeita a sua exigência de demissão de Azevedo Coutinho.

De igual modo, nos princípios de Dezembro, Azevedo Coutinho telegrafava para o Ministério dando os serviços como normalizados e a greve praticamente terminada; e vê-se agora, sem o auxílio de lunetas, a mesma violência da parte do governo, com o terror imperando em Moçambique, com as prisões cheias de homens ordeiros e sem culpa, com os serviços desorganizados, com o material circulante transformado em sucata, atamancando aquele tirante as exigências dum caminho de ferro importante, com marinheiros do «Gil Eannes», com reformatados da armada, com meia dúzia de amarelos, com pretos das Maurícias.

Azevedo Coutinho nunca fala verdade; e, para mais, rodeou-se dum quadrilhão sem escrúulos, de tubarões e incompetentes, que, como o patrão, se agarraram às postas com desespero.

A comunicação a que acima se faz referência, também dá como aprovada no Conselho Legislativo, uma reorganização dos caminhos de ferro de Inhambane, Quelimane e Moçambique, com a economia de Lbs. 5.000 anuais.

Ridículo e incoerente! Ridículo, porque, estando aqueles caminhos de ferro em princípio, um carecidos de tudo e outros apenas com alguns quilómetros construídos e por largas distâncias por construir, — só um inexperiente pode vangloriar-se de reorganizar uma causa que não está feita, e só um incompetente pode ufanar-se de economizar onde, o que é preciso, é gastar.

Incoerente — porque, tendo-se recusado a submeter à apreciação do Conselho Legislativo a reorganização do C. F. L. M. que deu causa ao conflito ferroviário que estava em Novembro e que ainda hoje se mantém — ao mesmo conselho levou a reorganização dos caminhos de ferro de Inhambane, Quelimane e Moçambique, assunto de mínima importância comparado com o próprio.

E' para que se veja a incompetência, a arbitrariedade, a incoerença do Alto Comissário de Moçambique.

Onde, porém, Azevedo Coutinho se mostra tal qual é — é no comunicado em que diz ao ministério que «mandou instaurar processo disciplinar ao sr. Solipa Norte, por falsas declarações feitas por este, numa entrevista concedida à *Batalha*, com manifesto propósito de desprestigar o Alto Comissário de Moçambique.»

E' fantástico!

Azevedo Coutinho censura os despachos telegráficos; mete nas prisões os trabalhadores e os que têm a coragem de se manifestar favoráveis aos grevistas; deporta e expulsa, contra a letra expressa da carta orgânica, pessoas infonsivas; suspende os jornais que não consentiram em vender-lhe; manda passar ordens de captura contra os jornalistas que o vergastam pelos seus gravíssimos erros administrativos; e, agora, porque não pode trancar numa cadeia o sr. Solipa Norte, pretende justificá-lo perante o ministério, alegando que são falsas as declarações produzidas, altivamente e em face de documentos, por aquele funcionário colonial, em disponibilidade, forte do serviço.

Parece inacreditável!

Dirigimo-nos à residência provisória do funcionário visado, a fim de recolher as suas impressões; disseram-nos ali que já há algumas semanas que o sr. Solipa Norte fôr para a Beira Baixa, onde tem casa; no entanto, como diante dos olhos dum redactor de *A Batalha* foram postos documentos infonsimáveis comprovativos das declarações publicadas, podemos garantir que todas elas são incontrovertivelmente verdadeiras.

De resto, nem nós as publicaríamos, dando-lhes o mais formal assentimento e apoio

CONFERENCIAS

«O Comunismo» pelo dr. Sobral de Campos

Sob este tema realizou anteontem o dr. Sobral de Campos, na Universidade Popular Portuguesa, a 6.ª conferência da série das doutrinas político-sociais contemporâneas, que a mesma Universidade deliberou levar a efecto com o intuito de esclarecer entre as classes populares um conhecimento mais preciso e científico, e portanto mais esclarecido e justo, acerca das referidas doutrinas.

O conferente, que na terça-feira anterior fizera uma exposição das origens do Comunismo, entrando agora propriamente na explanação e justificação dos principios e tática do regime político económico de que é partidário, fez uma demora analítica à sociedade capitalista e às últimas contradições do seu sistema, demonstrando que o mundo se encontra quasi completamente sob o domínio da burguesia, cujo poder assenta sobre a propriedade privada e a produção de mercadorias, sendo o seu poder económico consolidado pelo predomínio político, consubstanciado no Estado, que põe à disposição do capitalismo a força armada e todos os outros meios coercitivos e de constrangimento físico, do mesmo passo que por outro lado faz sentir o seu domínio no campo intelectual por meio da instrução, que se encontra inteiramente fechada nas suas mãos.

O conferente mostra que, em consequência desse concurso de circunstâncias, a classe operária, asfixiada economicamente, oprimida politicamente e dominada e envenenada intelectualmente, é escrava assalariada do Capital, e por que constitui a parte mais numerosa e mais fecunda da população, é, dentro da actual organização social, um manancial vivo, inesgotável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação. Mas ao passo que isto acontecia, os antagonismos do seu sistema manifestaram-se de forma aguda levando-na, pela força inelutável de lucros e vantagens para a burguesia. Esta, porém, na sua ânsia de lucros, foi obrigada a desenvolver, num grau cada vez maior, as forças produtivas e a tornar também mais vasta a sua esfera de ação